

NOS MONTES ESTÁ O SENHOR: Um estudo bíblico-teológico de Sl 121

IN THE MOUNTAINS IS THE LORD: A biblical-theological study of Ps 121

José Ancelmo Santos Dantas
<http://lattes.cnpq.br/9340615501908717>

RESUMO

Sl 121 pertence a categoria dos chamados Salmos de Peregrinação. Com, aproximadamente, vinte e oito palavras, toca-se em temas fundamentais acerca dos sentimentos que envolvem o peregrino. Este último, canta ou reza aquilo que, sente outros romeiros. Num dado momento da caminhada, bate-lhes a insegurança. Isso, fá-los pensar: “de onde virá o meu socorro (יְבֹא מֵאַיִן עֲזָרִי)” (v. 1c)? Mas, na medida em que o poema avança, logo descobre: “meu socorro vem de junto do SENHOR (יְהוָה מֵעַם עֲזָרִי)” (v. 2a). Cujas presenças podem ser verificadas nos (vv. 2a.5a-b.7a-b.8a). Além disso, em Sl 121 compete ao Senhor o predicamento de “guardar (שֹׁמֵר)” (v. 3b), na medida em que ele é o guardião do Templo e, por assim dizer, o protetor de Israel. Tudo é dele: os “céus” (v. 2a), “terra” (v. 2a), os “olhos” (v. 1b) e os “pés” (v. 3a) do peregrino, o “dia” (v. 6a) e a “noite” (v. 6b), bem como o “sol” (v. 6a) e a “lua” (v. 6b). Até a “saída” (v. 8a) e/ou a “chegada” (8b), incluindo o “agora” (v. 8b) e o para “sempre” (v. 8b). Pois, ele, no caso, o Senhor, não “dormirá” (v. 4b) “e nem cochilará” (v. 4b).

Palavras-chave: Proteção Divina, Peregrinação, Confiança, Fé, Salmos Peregrinação.

ABSTRACT

Ps 121 belongs to the category of so-called Pilgrimage Psalms. With approximately twenty-eight words, it touches on fundamental themes about the feelings that surround the pilgrim. The latter sings or prays what other pilgrims feel. At a certain point in their journey, insecurity hits them. This makes them think: “where will my help come from (יְבֹא מֵאַיִן עֲזָרִי)” (v. 1c)? But, as the poem progresses, he soon discovers: “my help comes from the LORD (יְהוָה מֵעַם עֲזָרִי)” (v. 2a). The presence of which can be verified in (vv. 2a.5a-b.7a-b.8a). Furthermore, in Ps 121 the Lord is responsible for “guarding (שֹׁמֵר)” (v. 3b), insofar as he is the guardian of the Temple and, so to speak, the protector of Israel. Everything is his: the “heavens” (v. 2a), “earth” (v. 2a),

the “eyes” (v. 1b) and the “feet” (v. 3a) of the pilgrim, the “day” (v. 6a) and the “night” (v. 6b), as well as the “sun” (v. 6a) and the “moon” (v. 6b). Until “departure” (v. 8a) and/or “arrival” (8b), including “now” (v. 8b) and “forever” (v. 8b). For, he, in this case, the Lord, will not “sleep” (v. 4b) “nor will he slumber” (v. 4b).

Keywords: Divine Protection, Pilgrimage, Trust, Faith, Pilgrimage Psalms.

INTRODUÇÃO

Há na Bíblia Hebraica cento e cinquenta Salmos que foram, com o passar do tempo, considerados poemas líricos, todos carregados de muita literatura e simbolismo. Tais canções foram testamentadas na vida, cultura e credo de Israel. Encontram-se organizadas por grupos e/ou famílias. Por exemplo, há a família dos Salmos “Penitenciais”¹, no caso, constituída por sete canções. Bem como, há o grupo dos Salmos considerados por “Cânticos das Subidas”², também chamados por hinos de “Peregrinação” e/ou “Ascensão”. Ei-los: (Sl 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133 e 134).

Ciente disto, o leitor atento pode interrogar-se? Donde proveio tantas canções? Quem as forjou? Todas foram gestadas no seio da cultura israelita. Diversas; antes mesmo do exílio, outras; no exílio, e, um bom número delas; no pós-exílio. Entretanto, as cento e cinquenta canções tem como artista e/ou literata o crente do Antigo Israel. Trata-se de cidadãos pertencentes a uma faixa de terra modesta, locada entre duas culturas avançadas: o “Egito” e a “Mesopotâmia”³. Do ponto de vista histórico, eis um fato condicionante e que, levou Israel a ter uma cultura marcada por tantos conflitos. Os vizinhos dele, agarrados ao poder, por meio da expansão

¹Os Salmos Penitenciais 32; 51; 130 e 143 foram estudados e publicados. DANTAS, José Ancelmo S. Dantas. *O paradoxo entre pecado e perdão -Um estudo bíblico de Sl 32*. Revista Unitalo em pesquisa. Disponível em <https://revista-nova.italo.br/index.php/arquivos/article/view/27/40>. DANTAS, José Ancelmo S. Dantas; SANTOS, Rafael R. Dos. *O pecado de Davi - Um estudo bíblico de (Sl 51)*. REFLEXUS - Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2739/2420>. DANTAS, José Ancelmo S. Dantas. *No limiar da esperança - Um estudo bíblico de Sl 130*. Revista Encontros Teológicos. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1864/1508>. DANTAS, José Ancelmo S. Dantas. *Oh Senhor, escuta minha oração! - Sl 143: quando a prece transforma o caos em vida*. Revista Teológica Doxia. Disponível em: <https://faculdadebrasileiracrista.edu.br/revista/index.php/doxia/article/view/20/8>. Os salmos 06, 38 e 102 igualmente estudados, encontram-se no prelo aguardando publicação.

²Ao estudar Sl 130, essa expressão foi, abordada com profundidade. A pesquisa pode ser encontrada acessando: DANTAS, José Ancelmo S. *No limiar da Esperança! Um estudo bíblico de Salmo 130*. Disponível em <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1864>.

³ PEETZ, Melanie. *O Israel Bíblico: História – Arqueologia – Geografia*. Português. Ed. Paulinas. 2022.p.36.

territorial, impediam-no de crescer e ser livre. Neste sentido, entra a literatura, como “instrumental” silencioso, mas, amável, doce, veloz, porém, incisivo, e até fatal! Apresentando-se como proposta de libertação e de vida, os salmos exercem em sua poética, o “projeto de libertação”⁴, já sonhado pelo Senhor, à época, no Êxodo!

Nesta perspectiva se apresenta Sl 121, com o desejo de ser auxiliado por um “socorro (עֲזָרָה)” (v. 1c), no sentido de “auxílio”, ou ainda, por um “guardião (שֹׁמֵרִים)” (v. 2a), uma espécie de “sentinela”, ou mesmo “protetor”. O orante, na condição de peregrino e de filho, pede proteção, quer na “saída, quer na “chegada (וּבֹאֶיךָ מֵעֵתָהּ)” (v. 8a) dele em casa. Ao salmodiar, sente-se, pequeno e pobre, como fora, nos inícios, sua terra e seu povo. Entretanto, nada, nem alguém, pode prejudicar o peregrino, pois, este último, ao “levantar (בְּנִשְׁאָרִי)” (v. 1b) os “olhos (עֵינַי)” (v. 1b) “para os montes (אֶל-הַהָרִים)” (v. 1b), recebeu, na medida em que cultivou, o “socorro (עֲזָרָה)” (v. 1c) do “SENHOR (יְהוָה)” (v. 2a). Enfim, “movimento” e “tensão”⁵ demarcam o ritmo presente em Sl 121. Frente a ele, o leitor e/ou o ouvinte, é convidado a debruçar-se.

Num poema lírico... tudo fala e tudo conta, porque tudo educa, tornando-se no jogo da trama literária: símbolo! Aliás, tais fatores sempre tornaram a literatura em si, uma ciência imortal. Contudo, mais apaixonante, ela se torna, quando percebe-se junto a ela, o sentido da fé. Se tudo na vida oscila – como é o caso do humano com os “olhos (עֵינַי)” (v. 1b) e da natureza com os “montes (הַהָרִים)” (v. 1b) – há uma pessoa que jamais oscilará, trata-se do “SENHOR (יְהוָה)” (v. 2a) lembrado como aquele que “guarda (שֹׁמֵר)” (v. 3b) “desde agora e para sempre (וְעַד-עוֹלָם)” (v. 8b) o povo ele mesmo libertou.

APRESENTAÇÃO DO POEMA

A fim de facilitar e dinamizar a leitura, segue o poema sistematizado dentro de uma tabela. No lado esquerdo dela, o ouvinte/leitor poderá ter acesso a língua em que o cântico foi formulado. Em seguida, no espaço central, poderá encontrar os versículos, separados em pequenas unidades literárias, tecnicamente, conhecido por versos. E, por fim, do lado direito dela, uma tradução para a língua portuguesa.

⁴GRENZER, Matthias. *O Projeto do êxodo*. Português. Editora: Paulinas. 2004.

⁵ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione - vol. 3: salmi 101-150*. Italiano Editora: Dehoniana libri. 2011, p.745.

Tabela 1. Apresentação do Poema

Hebraico	versículo	Português
לְמַעַלּוֹת שִׁיר	(v. 1a)	Cântico das subidas
אֶל־הַהָרִים עֵינַי אֲשָׂא	(v. 1b)	Levanto meus olhos para os montes:
עֲזָרִי יְבֹא מֵאֵין	(v. 1c)	de onde virá meu socorro?
יְהוָה מֵעַם עֲזָרִי	(v. 2a)	Meu socorro vem de junto do SENHOR,
וְאֶרֶץ שָׁמַיִם עָשָׂה	(v. 2b)	Aquele que fez os céus e a terra.
בְּגִלְגָּל לְמוֹט אֶל־יָתֵן	(v. 3a)	Não te deixe vacilar teu pé!
שֹׁמְרֵךְ אֶל־יָנוּם	(v. 3b)	Não cochilará o guardião que te guarda!
יִשְׂרָאֵל שׁוֹמֵר הַנֶּה	(v. 4a)	Sim, aquele que guarda Israel
יִישָׁן וְלֹא לֹא־יָנוּם	(v. 4b)	não cochilará e nem dormirá.
שֹׁמְרֵךְ יְהוָה	(v. 5a)	O SENHOR é o que te guarda,
יְמִינֶךָ עַל־יַד צִלְּךָ יְהוָה	(v. 5b)	O SENHOR é tua sombra à tua direita.
לֹא־יַכְּכָה הַשֶּׁמֶשׁ יוֹמָם	(v. 6a)	De dia o sol não te ferirá,
בְּלַיְלָה וְיָרַח	(v. 6b)	e nem a lua durante a noite.
מִכָּל־רָע יִשְׁמְרֵךְ יְהוָה	(v. 7a)	O SENHOR te guardará de todo o mal,
אֶת־נַפְשְׁךָ יִשְׁמֵר	(v. 7b)	Ele guardará tua alma!
וּבֹאֶךָ יִשְׁמֵר־צֵאתְךָ יְהוָה	(v. 8a)	Que o SENHOR guarde tua saída e tua chegada,
וְעַד־עוֹלָם מִעַתָּה	(v. 8b)	desde agora e para sempre!

Fonte: produzido pelo autor.

Eis, pois, diante dos ouvidos e dos olhos do ouvinte/leitor um luxo poético! Trata-se, de Sl 121, embora pequeno em sua estrutura vocabular, gigante nos sinais apresentados, por meio dela. Ravasi ao se deparar com este poema, imaginou, ouvir “vozes de peregrinos”⁶; Ross, por sua vez, um “diálogo entre duas pessoas em peregrinação”⁷, e, Weiser o descreveu, inicialmente, como um cântico no qual reside uma “firmeza interior”⁸, donde emana a “força” dele. Entretanto, Sl 121 há mais a dizer, bem como a ensinar. Jerusalém – lugar por excelência de culto ao Senhor – vivia com suas portas abertas, recebendo, inclusive, peregrinos. Estes últimos, subiam a cidade, mas, em determinado momento, precisavam retornar às suas casas.

⁶ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione - vol. 3: salmi 101-150*. Italiano Editora: Dehoniana libri. 2011, p.722.

⁷ ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505.2016, p. 648.

⁸ WEISER, Artur. *Os Salmos*. Português. São Paulo: Editora Paulus, 1997, p. 580.

Imaginando o caminho, de ida e/ou de volta, o orante, na condição de peregrino descreve sua “confiança” de modo literário.

À época, a vida se desenvolvia baseada em quatro (t): “terra, trabalho, teto e Templo”⁹. Mas, quem será o “guardião (שֹׁמֵר)” (v. 3b) do Templo e daqueles que o frequentam? Além de guardar o Templo, serão os peregrinos também guardados e/ou protegidos? Para isso, faz-se necessário adentrar nesta aventura literária. Certamente, estando nela, de um lado, será possível compreender o lugar do peregrino, no exercício de sua fé, e, de outro, servirá como demarcador de identidade, a fim de medir a espessura da crença de quem o lê, enquanto percorre o caminho da vida.

O GUARDIÃO DE ISRAEL

Quem ouve ou lê Sl 121 percebe que, frente a esta gramática viva, um verbo ganha em qualidade literária. Trata-se do vocábulo “guardar (שָׁמַר)” descrito por seis vezes nessa breve conjuntura lírica: (v. 3b.4a.5a.7a-b.8a). Mais ainda, essa mesma palavra possui um campo semântico vasto, dentre os cento e cinquenta Salmos. Suas setenta e duas presenças concedem sentido e prumo, para quem na vida, sente-se chamado a peregrinar.

Ao romper o véu desta nobre literatura, ora é o orante quem “levanta os olhos (שֹׁמֵר אֶת עֵינָיו)” (v. 1b) para o “SENHOR” (v. 2a) – a exemplo do que se descreve em Sl 121 e diz – “Tu, SENHOR, os guardarás” (Sl 12,8), no caso, dos “lábios fluentes” (Sl 12,3). E, prossegue: “guarda-me das mãos do perverso” (Sl 140,5), “guarda-me dos laços dos malfeitores” (Sl 141,9) ou simplesmente diz: “guarda-me, ó Deus” (Sl 16,1), “guarda minha alma” (Sl 25,20; 86,2), “guarda-me como a pupila dos olhos” (Sl 17,8), “guarda as ordens que promulgaste” (Sl 119,4), pois, “quero me guardar em Ti” (Sl 59,10).

Outras vezes, é o fiel que, frente a Deus, ratifica sua decisão ao dizer-lhe: “guardei os decretos do Senhor” (Sl 19,12) e/ou “guardei os caminhos do Senhor” (Sl 18,22; 37,34), “guardei teus

⁹O Papa Francisco na audiência realizada em 15/04/24, disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-04/papa-francisco-videomensagem-politica-sonhemos-juntos.html> declarou acerca da importância dos três (t) que delimitam o mundo bíblico no AT. Guardando junto ao Pontífice estima e muita proximidade, faz-se necessário acrescentar mais um (T). Este último, diz respeito ao (T) do Templo: lugar, podendo significar também casa, para os peregrinos. Habitat onde a fé encontra seu dinamismo e pode ganhar espessura em sua manifestação diária, de modo pessoal e, sobretudo, coletivo, jamais individual!

mandamentos” (Sl 119,60), “gardeí tuas normas e prescrições” (Sl 99,7; 105,45; 119,5.8.146.167.168), “gardeí os julgamentos da justiça” (Sl 119,106), “gardeí tuas ordens” (Sl 119,63.134.168), “gardeí tuas palavras” (Sl 119,9.57) e tudo isso “gardeí com retidão” (Sl 37,37). Dito de modo mais pessoal: “gardeí a aliança” (Sl 103,18), “gardeí o direito” (Sl 106,3), “gardeí tua palavra” (Sl 119,17.101), “gardeí tua instrução” (Sl 119,34.44.55), “gardeí tua promessa” (Sl 119,67), “gardeí a norma de tua boca” (Sl 119,88), “aguardeí pelo amanhecer” (Sl 130,6^(2x)), ou seja, “gardeí todas essas coisas” (Sl 107,43).

Raros são os casos, nos quais, o orante olha para si próprio e ao se reconhecer como possível candidato ao erro, grita: “gardeí-me do meu delito” (Sl 18,24), “gardeí meus caminhos” (Sl 39,2), “gardeí minha boca” (Sl 39,2), assim sendo, “gardeí-me dos caminhos do violento” (Sl 17,4) e por ter-me guardado, não insisti no caminho do mal. Entretanto, ainda há aqueles que, de um lado, “guardaram vãs ilusões” (Sl 31,7), “guardaram rastros” (Sl 56,7) e “guardaram casas” (Sl 59,1) alheias, “guardaram na sua trama” (Sl 71,10), e, de outro lado, “não guardaram a aliança de Deus” (Sl 78,10), ou seja, “não guardaram as normas dele” (Sl 78,56), “não guardaram os mandamentos dele” (Sl 89,32), “não guardaram a instrução dele” (Sl 119,136), e por isso, “não guardaram a promessa dele” (Sl 119,158).

Ao que parece, não é somente o ser humano que guarda, alguma coisa ou alguém; o Senhor, sabe como fazê-lo. Aliás, “O Senhor é o guardião dos simples” (Sl 116,6; 127,1), na medida em que, “guarda todos os ossos dele” (Sl 34,21), no caso, de quem encontra-se “quebrantado de coração” (Sl 34,19), “guarda os direitos” (Sl 37,28), “guarda os migrantes” (Sl 146,9), “guarda e dá vida” (Sl 41,3), “guarda com lealdade” (Sl 89,29), “guarda em todos os caminhos” (Sl 91,11), “guarda as almas dos fiéis” (Sl 97,10), “guarda a cidade” (Sl 127,1), “guarda todos aqueles que o amam” (Sl 145,20). Portanto, na condição de criador dos “céus” e da “terra”, do “mar” e de “tudo o que há neles” (Sl 146,6), “guarda para sempre a verdade” (Sl 146,6).

Para Sl 121 Israel, possui um “guardião (שומר)” (v. 3b), trata-se do “SENHOR (יהוה)” cantado poeticamente, nos (vv. 2a.5a-b.7a-b¹⁰.8a). Vejam: são cinco as vezes em que aparece o tetragrama sagrado. No entanto, seis são os momentos em que diretamente o orante se refere ao Senhor – *vide nota de rodapé de número 10* –. Além disso, será junto a ele, isto é, próximo ao

¹⁰O verbo (שומר) descrito em (v. 7b) cujo significado aponta para: “guardar”, “proteger”, “vigiar”, “cumprir” e “esperar”, como tal, encontra-se na terceira pessoa do feminino plural. Podendo ser questionado: Quem “guardará tua alma”? E a resposta encontra-se no Sujeito da oração que está em (v. 7a): (יהוה) “o SENHOR”.

“SENHOR (יהוה)” (v. 2a), que o orante espera receber o “socorro (עֲזָרָה)” (v. 1c), de que tanto necessita, a fim de, prosseguir seu caminho de peregrinação.

Quer dizer, simetria e simbologia unem-se neste poema lírico, a fim de teologizar. Seis são as presenças do verbo “guardar (שמר)” (vv. 3b.4a.5a.7a-b.8a). Seis são os usos do nome sagrado do “SENHOR (יהוה)” (vv. 2a.5a-b.7a-b.8a), isso somente em Sl 121. Por fim, nos cento e cinquenta Salmos, setena e duas, foram às vezes, em que, apareceram o verbo “guardar (שמר)”, utilizando-se de diversas vozes e tempos. Ao dividir o número de vezes, em que aparece o verbo “guardar (שמר)”, isto é, setenta e duas vezes, pelos usos e ocorrências em que este mesmo verbo aparece em Sl 121 – no caso – por seis, chega-se ao resultado de doze. Ora, para o mundo bíblico, seis é o número do ser humano, haja vista, que este último, fora criado “no sexto dia” (Gn 1,31). Mas, ao que parece, seis também é o número do peregrino, e o é, porque é um ser a caminho, é um ser “migrante”¹¹, um ser em construção, é um ser, “filho de Abraão” (Gl 3,7). Em Sl 121 o “SENHOR (יהוה)”, cujo número, naturalmente é representado pelo sete, aqui aparece nas vestes do número seis. Imagina-se, com isso, a possibilidade, de ele ter descido do alto dos “céus (שָׁמַיִם)” (v. 2b), abdicado o direito de “cochilar (נָוֵם)” (v. 4b), a fim de “guardar (שמר) (v. 3b) a “saída (יציא)” (v. 8a) e a “chegada (בוא)” (v. 8a) do peregrino. Desce, não para fazer-lhe pesar a “mão” (Sl 38,3), mas para dar-lhe, e ser, junto ao orante, um companheiro de peregrinação.

NOS MONTES

Após a informação titular concedida em (v. 1a), o orante em Sl 121, utiliza-se de um espaço geográfico para começar o cântico dele, dizendo que: “levanta” (v. 1b) o olhar para os “montes (הַר)” (v. 1b). Compreendida separadamente, essa palavra trata-se de um sujeito masculino, no plural. Mas, dentro da conjuntura do verso, há uma junção entre: a partícula de preposição (לְ), mais o artigo (הַ) e, por fim, o próprio sujeito (הַר), cujo resultado gramatical se dá com a expressão: “para os montes (לְאֵלֵי הַהָרִים)” (v. 1b). O vocábulo em questão aparece, aproximadamente, cinquenta e três vezes junto aos Salmos. Ora, se Jerusalém, na condição de Cidade Santa, era alocada por entre caminhos “perigosos”, “escorregadios”, com “pedras”

¹¹DIAS, Elizangela Chaves. FERNANDES, Leonardo Agostini (Orgs.). *Bíblia e migração. Experiência humana e salvífica*. Brasília: CSEM; Bogotá: CLAR, 2022.

“soltas” e “vales” “profundos”¹², então, imagina-se que essa palavra contenha inúmeras riquezas teológicas. Se o caminho do peregrino, se dá, ao caminhar; a Palavra exige esforço semelhante, de seu leitor. Por entre as laudas dela, faz-se necessário peregrinar.

Em primeiro lugar, o “Senhor”, Deus de Israel, possui um “monte (רָם)”, no qual, foi consagrado um rei, trata-se do “monte da santidade / tua santidade e/ou sua santidade” (Sl 2,6; 3,5; 15,1; 48,2; 87,1; 99,9), também chamado por “monte do Senhor” (Sl 30,8), cuja “justiça” é como os “montes de Deus” (Sl 36,7; 68,16), isto é, as “montanhas” onde ele quis “habitar” (Sl 68,17), mais precisamente, “nos topos dos montes” (Sl 95,4),

Em contrapartida, o fiel reconhece que este lugar, diz respeito, aos povos com suas culturas. Há, por exemplo: “monte Sião” (Sl 48,3.12; 74,2; 78,68; 125,1; 133,3), “monte Mizar” (Sl 42,7), “monte de cimos” (Sl 68,16.17), “monte de Basã” (Sl 68,16^(2x)), “monte de alimento” (Sl 76,5), “monte da direita” (Sl 78,54), “monte de júbilo” (Sl 98,8), “monte fumegante” (Sl 104,32; 144,5), “monte coberto pela sombra de Deus” (Sl 80,11), “monte consumido pela chama” (Sl 83,15), sendo que todos, possuem uma tarefa em meio ao cosmo: “trazer a paz para o povo” (Sl 72,3).

Geografia divina, pois, de um lado, abriga os seres humanos e de outro, acolhe seres não humanos. Para lá, de quando em quando, pássaros escapam rumo ao “monte” (Sl 11,1), há “gado em milhares de montanhas” (Sl 50,10), bem como aí transitam as “aves das montanhas” (Sl 50,11), inclusive, “as cabras monteses” preferem as “altas montanhas” (Sl 104,18). Além disso, há comportamentos que, diversas vezes, para o ouvinte/leitor passam despercebidos, os Salmos também ensinam que: “montes se agitam” (Sl 18,8), “montes estremecem” (Sl 46,4), “montes saltam como carneiros” (Sl 114,4.6). Ao passo em que, “montanhas nascem” (Sl 90,2) e “montanhas se afundam no mar” (Sl 46,3). E mais: “nos cumes dos montes balançam os cereais da terra” (Sl 72,16), porém, “os montes se derretem como cera diante do Senhor” (Sl 97,5). Entretanto, esse dinamismo sinfônico, não para aqui! Sejam vislumbradas: “às águas acima dos montes” (Sl 104,6) e/ou “subindo os montes e descendo para os vales” (Sl 104,8),

¹² ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505.2016, p.652.

cujas “torrenciais” correm entre “os montes” (Sl 104,10), fazendo-os “beberem de suas salas superiores” (Sl 104,13) e “brotarem capim”¹³ (Sl 147,8), para alimentar os seres não humanos. Por fim, sabe-se que os “montes” foram firmados pelo “vigor” do Senhor, (Sl 65,7), nesta perspectiva, quem porventura, “poderá subir até o monte do Senhor” (Sl 24,3)? Haja vista que ao “redor” de “Jerusalém” há diversos “montes” (Sl 125,2)? Só e somente só, o orante que, com humildade e confiança “levanta os olhos para o monte” (v. 1b), e ao reconhecê-lo como parte integrante da criação divina¹⁴ – “céus (שָׁמַיִם)” (v. 2b), “terra (אֲרֶצֶת)” (v. 2b), “sol (שֶׁמֶשׁ)” (v. 6a), “lua (יָרֵחַ)” (v. 6b) – torna-se “vigário” deste espaço e jamais um predador dele.

NÃO COCHILARÁ E NEM DORMIRÁ

A medida em que Sl 121 avança, quem nele reza ou canta, após ter descrito acerca dos “olhos (עֵינַי)” (v. 1b) fixados em direção aos “montes (הַר)” (v. 1b), intermediariamente, trabalha com a imagem do “pé (רֶגֶל)” (v. 3a). Observem: o orante não passou da visão ao “cochilo (נוֹם)” (v. 4b). Mas, da visão ao “pé (רֶגֶל)”¹⁵ (v. 3a), afinal de contas, se se parte do princípio que, viver é pôr-se a caminho, quer na “saída (יֵצֵא)” (v. 8a), quer na “chegada (בֹּוא)” (v. 8a), então, ao “lado” dos “olhos (עֵינַי)” (v. 1b) encontram-se os “pés”¹⁶, típica imagem classificada na literatura por “sinédoque”¹⁷. Imagina-se, com isso, que o peregrino pode caminhar e, quando preciso for, descansar em paz. Pois, nem o “pé (רֶגֶל)” (v. 3a) dele, nem o “pé (רֶגֶל)” (v. 3a) de qualquer outro romeiro, será enfraquecido.

Essa certeza advém do “SENHOR (יהוה)” que com suas seis presenças nos (vv. 2a.5a-b.7a-b.8a) “não cochilará (לֹא־יִנָּוֵם)” (v. 4b) e “nem dormirá (וְיִישָׁן לֹא־)” (v. 4b). Por três vezes, usa-se o

¹³ Cf.: GRENZER, Matthias., DANTAS, José Ancelmo S. & BARROS, Paulo Freitas. (2023). *A bondade de Deus no templo e na natureza: Uma leitura verde do Salmo 65*. Revista Encontros Teológicos, 38(1), 171–196. Disponível em <https://doi.org/10.46525/ret.v38i1.1787>, acesso em 30/06/24.

¹⁴ Cf.: NOBRE, José Aguiar, e Organizadores. *Deus e o ser humano hoje: Múltiplos Olhares*. Editora Pluralidades. 2022. 1ª Edição. Capítulo 1: *A criação é poética e ecoteológica: um breve exercício à luz dos textos de (gn 1,1-2; gn 2,4-6)*. p. 12-22.

¹⁵ Eis as presenças e/ou os usos desse vocábulo narrado, longamente, na literatura dos Salmos. Com suas trinta e duas aparições, este substantivo feminino singular, no caso do construto, concede ao hino poético em Sl 121 teor hermenêutico-reflexivo: (Sl 8,7; 9,16; 18,10.34^(2x).39; 22,17; 25,15; 26,12; 31,9; 36,12; 38,17; 40,3; 47,4; 56,14; 66,6.9; 68,24; 73,2; 91,12; 94,18; 99,5; 105,18; 110,1; 115,7; 116,8; 119,59.101.105; 122,2 e 132,7).

¹⁶ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione - vol. 3: salmi 101-150*. Italiano Editora: Dehoniana libri. 2011, p.745.

¹⁷ ROSS, Allen P. em sua obra *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505.2016, p. 615, resgata essa mesma imagem literária. Trata-se de uma metonímia baseada na relação quantidade, onde se destaca a parte pelo todo.

verbo “cochilar (נָוַם)” (v. 4b), e, por cinco vezes, os Salmos descrevem o verbo “dormir (ישן)” (v. 4b). Sintaticamente há algo a ser dito: o verbo “cochilar (נָוַם)” em (v. 4b) encontra-se no grau *Kal*, na terceira pessoa masculina do singular, imperfeito, e é antecedido pela partícula de negação (לֹא). Sobre este último, além do que se diz em Sl 121 é dito também que: os “valentes de coração” no sono deles, “cochilaram” (Sl 76,6). Enquanto o verbo “dormir (ישן)” em (v. 4b) possui, basicamente, as mesmas características sintáticas que o verbo anterior. Entretanto, tematicamente, dele se diz que: graças ao apoio do Senhor, ao “deitar”, logo, adormeceu” (Sl 3,6). Mais ainda, “ao deitar em paz”, prontamente “adormeceu”, pois, o Senhor o fez “habitar” em “segurança” (Sl 4,9). Todavia, essa tranquilidade sempre supõe um pedido ao Senhor: “ilumina meus olhos, para que não durma até a morte” (Sl 13,4), e, até uma interrogação: “Por que dormes, Senhor?” (Sl 44,24), chegando, enfim, a conclusão: “sim, aquele que guarda Israel, não cochilará e nem dormirá” (Sl 121,4a-b). Alen Ross ao se deparar com esta repetição verbal imaginou um verbo cunhado ao lado do outro, serve como “paralelo ao primeiro” e que “ambos” possuem como “sujeito” o “protetor de Israel”¹⁸.

É fato que, nas primeiras páginas das escrituras, ensina-se que “Deus” ao concluir a “obra” que ele fizera, no “sétimo” “dia”, “descansou” (Gn 2,2). E que, de igual modo, “Jesus” “dormia na “popa” de uma “barca”, em meio a uma “tempestade”, sobre um “travesseiro”, quando fora “acordado” pelos “discípulos” (Mc 4,38s). O fiel, isto é, o peregrino e/ou oromeiro, após cursar a peregrinação dele aqui na terra, ao sétimo dia de sua partida, recebe, por parte da Igreja celebrante uma Missa em ação de graças ao Senhor, pedindo-lhe o favorecimento do descanso eterno. Isto significa que, Deus e/ou o Filho Jesus de Nazaré, são favoráveis ao descanso e ao sono. Ambos, comedidamente, contribuem para o estar físico e espiritual. Tal práxis, porém, em nada se assemelha ao sono dos ídolos, como foi o caso do sono de Baal. Este último, dorme o sono da indiferença, da apatia e do poder (1Rs 18,25-29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sl 121 é um poema lírico. Pertencente à família dos Salmos conhecidos por “hinos” e/ou “cânticos de Peregrinação”, quem aqui reza ou canta exala: ritmo, beleza e charme teológicos. Vinte e oito palavras foram capazes de descrever, poeticamente, um sentimento pessoal, mas,

¹⁸ ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505.2016, p. 611.

que com o passar tornou-se, comunitário. A insegurança pertencente a um ou mais peregrinos, pela força da literatura e pela vivência da fé criada, tornam o poema em questão, um verdadeiro ensaio, para quem na vida peregrina.

É bem visível o ganho semântico e temático, a medida em que Sl 121 avança. Por exemplo, em (v. 3a) descreve que o Senhor: “não deixará o teu pé vacilar”. No caso, pergunta-se: o pé de quem? Do eu do orante. Contudo, em (v. 4a) o orante poderá ficar tranquilo, pois, o Senhor é o “guarda”, no sentido de “protetor” de Israel. Além disso, há paralelos diversos, entre os mais variados termos: “céus” (v. 2a) e “terra” (v. 2a), “olhos” (v. 1b) e “pé” (v. 3a), “dia” (v. 6a) e “noite” (v. 6b), “sol” (v. 6a) e “lua” (v. 6b), “saída” (v. 8a) e “chegada” (8b), “agora” (v. 8b) e “sempre” (v. 8b). Quer dizer, essa chuva de “metonímias”¹⁹, sendo quase todas de sujeito, não anula o senhorio de Deus. Pois, este último é o criador dos “montes” (v. 1b), dos “céus” (v. 2a), da “terra” (v. 2a), dos “olhos” (v. 1b) e do orante que aqui exala fé e devoção.

Ainda hoje, encontra-se pelas rodovias deste continental país, peregrinos que, de quando em quando, prumam o olhar para o horizonte e dão incalculáveis passos. Uns, porque naturalmente desejam alcançar graças. Outros, o fazem, porque reconhecem-se protegidos e atendidos. Mas, todos, podem ser compreendidos em uma mesma nota musical: fé! Ora, a fé que movia os romeiros israelitas, de algum modo é a mesma fé que move os peregrinos²⁰ de hoje. Em seu alforge, não há espaços para muito. Levam consigo o suficiente, porque acreditam que com eles, caminha o Senhor, Deus de Israel. Por ser o criador do “sol” (v. 6a) este não os ferirá durante o “dia” (v. 6a), e, também por ter a “lua” (v. 6b) esta não os atingirá no período da “noite” (v. 6b). Por isso, o orante descansa e dorme. Em qualquer instância de seu caminho, há o Senhor, guardando-o, na “saída” (v. 8a) e na “chegada” (v. 8b).

¹⁹ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione - vol. 3: salmi 101-150*. Italiano Editora: Dehoniana libri. 2011, p.747.

²⁰ Há mais de trezentos e oitenta anos que existe um Santuário locado no Sudeste brasileiro. Trata-se do Santuário Basílica de Nossa Senhora da Penha, na cidade do Rio de Janeiro, zona norte, no bairro da Penha. Erguido no alto de uma pedra, os fiéis para lá chegarem, necessitam escalar mais de trezentos e oitenta degraus. De lá, do alto deste monte, os fiéis podem ver mais três maravilhas desta referida cidade: o Cristo Redentor, o Corcovado e a Baía de Guanabara.

Cf.: em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Nossa_Senhora_da_Penha_\(Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Nossa_Senhora_da_Penha_(Rio_de_Janeiro))

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANTAS, José Ancelmo S. Dantas. *No limiar da esperança - Um estudo bíblico de Sl 130*. Revista Encontros Teológicos. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1864/1508>. Acesso em 30/06/24.
- _____, José Ancelmo S. Dantas. *Oh Senhor, escuta minha oração! - Sl 143: Quando a prece transforma o caos em vida*. Revista Teológica Doxia. Disponível em: <https://faculdadebrasileiracrista.edu.br/revista/index.php/doxia/article/view/20/8>. Acesso em 30/06/24.
- _____, José Ancelmo S. Dantas; SANTOS, Rafael R. Dos. *O pecado de Davi - Um estudo bíblico de (Sl 51)*. REFLEXUS - Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2739/2420>. Acesso em 30/06/24.
- _____, José Ancelmo S. Dantas. *O paradoxo entre pecado e perdão - Um estudo bíblico de Sl 32*. Revista Unitalo em pesquisa. Disponível em: <https://revista-nova.italo.br/index.php/arquivos/article/view/27/40>. Acesso em 30/06/24.
- DIAS, Elizangela Chaves. FERNANDES, Leonardo Agostini (Orgs.). *Bíblia e migração. Experiência humana e salvífica*. Brasília: CSEM; Bogotá: CLAR, 2022.
- GRENZER, Matthias. *O Projeto do êxodo*. Português. Editora: Paulinas. 2004.
- _____, Matthias., DANTAS, José Ancelmo S. & BARROS, Paulo Freitas. (2023). *A bondade de Deus no templo e na natureza: Uma leitura verde do Salmo 65*. Revista Encontros Teológicos, 38(1). Disponível em: <https://doi.org/10.46525/ret.v38i1.1787>. Acesso em 28/06/24.
- NOBRE, José Aguiar, e Organizadores. *Deus e o ser humano hoje: Múltiplos Olhares*. Editora Pluralidades. 2022. 1ª Edição. Capítulo 1: *A criação é poética e ecoteológica: um breve exercício à luz dos textos de (gn 1,1-2; gn 2,4-6)*.
- PEETZ, Melanie. *O Israel Bíblico: História – Arqueologia – Geografia*. Português. Ed. Paulinas. 2022.
- RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione - vol. 3: salmi 101 150*. Italiano Editora: Dehoniana libri. 2011.
- ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505.2016.
- WEISER, Artur. *Os Salmos*. Português. São Paulo: Editora Paulus, 1997.
- _____, Igreja Nossa Senhora da Penha (RJ):

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Nossa_Senhora_da_Penha_\(Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Nossa_Senhora_da_Penha_(Rio_de_Janeiro))
_____, Vatican News.: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-04/papa-francisco-videomensagem-politica-sonhemos-juntos.html>